



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

**ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NA EPÍSTOLA DE TITO:**  
**UMA LEITURA TIPOLOGICA E CONTEXTUAL**

**LAÍSA SEICEIRA FERREIRA**

Rio de Janeiro

2024

LAÍSA SEICEIRA FERREIRA

ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NA EPÍSTOLA DE TITO:  
UMA LEITURA TIPOLOGICA E CONTEXTUAL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Grego.

Orientador: Prof. Dr. Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk

Rio de Janeiro

2024

Ferreira, Laísa Seiceira  
Estratégias Discursivas na Epístola de Tito: Uma Leitura  
tipológica e Contextual/ Laísa Seiceira Ferreira -  
Rio de Janeiro, 2024. 34f.

Orientadora: Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk.  
Monografia (graduação em Letras Licenciatura Português-Grego)-  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes,  
Faculdade de Letras.  
Bibliografia: f. 30-31.

1. Epístola. 2. Tito. 3. Paulo 4. Gênero Epistolar I Ferreira/  
Laísa II - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Letras, (2024) III . Título

CDD(dado  
fornecido pela biblioteca)

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

LAÍSA SEICEIRA FERREIRA

DRE: 118199725

### ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS NA EPÍSTOLA DE TITO: UMA LEITURA TIPOLOGICA E CONTEXTUAL

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português/Grego.

Data de avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk – Presidente da Banca Examinadora  
Prof. Dr. UFRJ

\_\_\_\_\_  
Tatiana Oliveira Ribeiro  
Prof. Dr. UFRJ

MÉDIA: \_\_\_\_\_

Assinaturas dos avaliadores:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 O gênero epistolar na antiguidade em perspectiva.....</b>	<b>9</b>
2.1 Definição do gênero epistolar.....	9
2.2 O gênero epistolar no contexto neotestamentário.....	12
<b>3 A epístola de Tito do NT .....</b>	<b>15</b>
3.1 Contextualização histórica e literária da epístola de Tito.....	15
3.2 Paulo como autor da carta, sua formação e referências retóricas em sua escrita.....	18
3.3 O perfil de Tito como destinatário e sua relação com Paulo.....	20
<b>4 Tradução, análise e comentários .....</b>	<b>22</b>
<b>5 Conclusão.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O gênero epistolar, apesar de não ser tema central nas teorias retóricas da Antiguidade Greco-romana, foi um gênero muito praticado entre escritores como Platão, Isócrates, Cícero, Plínio, o jovem, entre tantos outros, por isso, a escrita de cartas como gênero didático, de modo nenhum, foi ignorada no ensino dos retores, além de ter sido uma atividade de especial importância para os sofistas, intensificada ainda mais no período helenístico (Freitas, 2016). Como exemplo do quanto essa prática de enviar cartas era corrente no I séc., só de Cícero chegaram até nós 80 cartas. Assim, o tratado mais antigo que traz a primeira reflexão sobre esse gênero foi o *Sobre o Estilo (Peri hermēneías, PH)* atribuído, em princípio, a Demétrio de Falero<sup>1</sup> e cuja data de composição foi final do século II a.C. ou, mais provavelmente do I séc. a.C (Chiron, 1993).

No corpus neotestamentário, tem-se o registro de várias cartas e de diferentes tipos que foram enviadas a comunidades cristãs do I séc. d.C., as quais corroboraram com essa prática. Em particular, a epístola a Tito, pertencente ao conjunto de cartas pastorais de autoria Paulina<sup>2</sup>, que revela estratégias discursivas adotadas pelo autor com o objetivo de orientar e fortalecer a crescente comunidade cristã do I séc. d.C. na ilha de Creta. Este estudo busca analisar estas táticas retóricas e os elementos linguísticos característicos desta epístola, considerando especialmente a relação pessoal entre o remetente e o destinatário, visto que Tito era um colaborador próximo ao ministério do apóstolo Paulo.

Caracterizada por um tom pastoral de aconselhamento, a carta a Tito revela orientações específicas para a organização da liderança da igreja em Creta, através da nomeação de presbíteros capacitados para o cargo. Esta epístola se difere de outras cartas paulinas em vocabulário e em estilo, demonstrando uma abordagem pessoal e direta que reflete uma relação de confiança mútua entre Paulo e Tito.

Sobre os modelos de tipos de carta a serem seguidos, de um ponto de vista mais pragmático, existem dois manuais de epistolografia que chegaram até nós, *Týpoi epistolikoí*

---

<sup>1</sup> O tratado foi atribuído a essa figura histórica na maioria dos manuscritos, no entanto, hoje essa atribuição de autoria foi considerada um erro, mas que pode ter assegurado a sobrevivência da obra. Daqui em diante o autor do Tratado será designado apenas como Demétrio, como fazem os comentadores modernos.

<sup>2</sup> Alguns autores (cf. Harrison (1921); Grayston & Herdan (1959)) questionam essa autoria com base no caráter inédito de um considerável grupo de palavras nas cartas pastorais, bem como por características de estilo, no entanto, como nenhum desses argumentos é definitivo como prova, optou-se por não entrar nessa discussão que foge ao escopo deste trabalho.

(II/I séculos a.C.) de Pseudo Demétrio<sup>3</sup> e *Epistolimaioi Characteres* (314-393 a.D.) de Pseudo Libânio<sup>4</sup>, servindo de referência teórica para este trabalho. Na análise da epístola em questão, pode-se perceber, de forma prática, a ideia defendida por Pseudo Libânio em seu manual e destacada por Freitas (2016), de que a carta é um encontro através da escrita (*homilia*), devendo haver uma certa proximidade entre os correspondentes. Pois, tem como função preencher uma finalidade prática de ligação entre duas pessoas que estão fisicamente distantes. Essa relação de maior intimidade se manifesta tanto linguisticamente quanto retoricamente na carta a Tito, sendo evidenciada através de termos de encorajamento e exortação, que visam tanto instruir quanto motivá-lo em suas responsabilidades ministeriais.

Procurando compreender de que forma essa relação de proximidade interferiu na linguagem pela qual a carta foi redigida, bem como na tipologia de carta, este trabalho justifica-se ao contribuir para uma análise contextualizada de uma carta pastoral do corpus neotestamentário, destacando a relevância social do gênero epistolar, amplamente praticado na Antiguidade Greco-Romana, assim como a importância da formação retórica do autor e das relações pessoais entre emissor e destinatário na formação desse tipo de discurso que visava a orientação das comunidades cristãs.

O estudo acerca da epístola de Tito também oferece possibilidades de reflexões sobre a diversidade de gêneros literários presentes no Novo Testamento, ampliando o conhecimento relacionado à prática da escrita epistolar na Antiguidade. Além disso, contribui para maior compreensão da retórica paulina e sua adequação à audiência e ao contexto de sua relação com Tito, enriquecendo o campo dos estudos bíblicos e literários.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é explorar como a proximidade entre os dois líderes cristãos influenciou nas estratégias discursivas e na linguagem estrutural da epístola, demonstrando que a carta não é apenas um documento escrito por uma autoridade eclesiástica ao seu discípulo, mas também fruto de um relacionamento próximo.

De forma mais específica, o propósito foi: (1) investigar as características gerais do gênero epistolar na antiguidade, explorando os elementos tipológicos e contextuais da carta de Tito; (2) examinar tanto a formação retórica de Paulo, como autor da carta, buscando entender a influência dessa formação em sua linguagem e estilo, quanto avaliar o papel de Tito como seu destinatário e colaborador ministerial; (3) identificar, através do processo de tradução, os

---

<sup>3</sup> Segundo Chiron, esse Demétrio não se confunde com o autor do *Tratado dos Estilos* (1993, p.XCVI). Também Malosse (2014 *apud* Freitas, 2016) salienta que os pontos de vista abordados desses dois autores são bem distintos.

<sup>4</sup> *Ancient Epistolary Theorists*, Malherbe, 1988, p.4 .

elementos característicos da escrita de Paulo presentes na epístola e que moldaram o seu tom, considerando seu estilo e estrutura literária.

A metodologia utilizada neste trabalho compreendeu uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, a partir de uma revisão bibliográfica simplificada e de uma análise textual por meio da tradução da edição crítica do texto original em grego<sup>5</sup>, realizado entre os períodos de outubro de 2023 a julho de 2024, com o fim de apresentar uma visão geral sobre as estratégias discursivas na epístola de Tito.

Esta monografia está estruturada em três capítulos distintos. O primeiro capítulo discorre sobre as características do gênero epistolar na antiguidade greco-romana, contextualizando a epístola de Tito com base em seus elementos culturais e estruturais. O segundo capítulo explora a pesquisa relacionada à formação retórica de Paulo, examinando sua influência na escrita e a dinâmica interpessoal com o destinatário, destacando o papel desse aspecto na definição do tom da carta. Por fim, o terceiro capítulo se dedica à tradução e análise dos elementos específicos presentes na epístola, abordando um vocabulário retórico selecionado conforme o contexto em questão.

Como já citado anteriormente, este trabalho possui como fontes primárias as obras de Pseudo Libânio e Pseudo Demétrio, cujos manuais *Týpoi epistolikoí* e *Epistolimaioi Characteres* - citados a partir das edições críticas de Malosse (2014 *apud* Freitas, 2016) e Malherbe (1988) - serviram como referência para a compreensão da importância do gênero epistolar na antiguidade. Bem como, os livros de estudo: *As formas Literárias do Novo Testamento* de Klaus Berger (1998) e *Introdução Ao Novo Testamento* de D. A. Carson, Douglas J. Moo e Leon Morris (1997) os quais nortearam a pesquisa da carta de Tito no âmbito neotestamentário, definindo o gênero textual em uma perspectiva aristotélica, e contextualizando no pano de fundo histórico-social da época; também a tese de Freitas (2011), *Sobre o Estilo de Demétrio: um olhar crítico sobre a Literatura Grega*. Por fim, o presente trabalho também contou com a obra *La Tradizione Paolina* de Rinaldo Fabris (1995) para fundamentar a análise linguística e pragmática dos excertos originais traduzidos.

---

<sup>5</sup> NOVO TESTAMENTO GREGO. 5ª edição revisada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

## 2 O gênero epistolar na antiguidade em perspectiva

Neste capítulo, procurou-se definir as características gerais do gênero epistolar através de uma perspectiva histórica na antiguidade tardia, bem como explorar a tipologia da carta de Tito dentro do contexto neotestamentário. Além disso, examinou-se a relevância cultural e histórica desse gênero literário, destacando como a escrita de cartas se propagou não apenas como meio de comunicação, mas também, como uma ferramenta de instrução e reflexão pessoal. A carta de Tito, em particular, foi analisada à luz do seu propósito pastoral e da sua função dentro da comunidade cristã primitiva.

### 2.1 Definição do gênero epistolar

A epistolografia exerceu um papel significativo na comunicação pessoal e pública na antiguidade. Esse gênero de caráter literário e também, retórico, não apenas facilitava a manutenção de relações sociais e políticas, mas também, funcionava como um meio de expressão literária e filosófica (Freitas, 2016). Na tradição greco-romana, a carta servia como um veículo para a disseminação de ideias, manutenção de amizades e condução de negócios e também como fonte histórica secundária, relatando valiosas informações sobre pessoas no âmbito privado e público (Gálvez, 2005). Dessa forma, sua importância é evidenciada pela existência de dois manuais que sintetizam de alguma maneira uma tradição anterior e chegaram até nós com o objetivo de orientar a prática da escrita de cartas: *Týpoi epistolikoí* de Pseudo Demétrio e *Epistolimaioi Characteres* de Pseudo Libânio.

Em tais obras, o gênero epistolar foi alvo de reflexões acerca de suas características pragmáticas e estruturais, demonstrando a relevância que essa prática vinha ganhando durante o período helenístico (Freitas, 2011). O exercício da escrita epistolar estava enraizado na tradição retórica, devido a esse motivo, a escrita de cartas era parte integrante do currículo das escolas de retórica, além de ser uma atividade amplamente realizada pelos sofistas.

Em seu manual, Pseudo Demétrio destaca a prática epistolar como uma “atividade de importância crescente nas relações públicas e diplomáticas” (Freitas, 2016, p. 217), Segundo Pernot (2000), o estilo das cartas praticado em exercícios escolares refletia uma formação retórica de jovens aristocratas e uma aristocracia que se impunha de maneira crescente sobre as instituições democráticas (*apud* Freitas, 2016).

Em relação às características do gênero epistolar, a carta possuía características específicas que a distinguiam de outros tipos de escrita. Conforme discutido por Demétrio em sua obra *Sobre o Estilo*<sup>6</sup> (*Perì hermēneías, PH*), o foco estava na clareza da mensagem, pois a carta deveria ser como uma breve "mostra de amizade", valendo-se de uma linguagem simples e direta, sem adornos linguísticos próprios da retórica (Freitas, 2016).

Outro aspecto crucial do gênero epistolar é sua função como uma extensão do diálogo. Segundo Gregório de Nazianzo<sup>7</sup> (*Epistula, 51, 4* Gallay), a carta deve estar inclinada a um tom de uma conversa e serve como uma forma de manter esse diálogo entre amigos separados pela distância. Essa proximidade entre a carta e o diálogo é ilustrada pela consideração de Artemão<sup>8</sup>, citado por Demétrio (*PH, § 223*), caracterizando a carta “como uma das duas partes do diálogo”. Além disso, Pseudo Libânio, em conformidade com Demétrio, afirma que:

A carta é um encontro por meio da escrita, sendo ela de um ausente para outro ausente e preenchendo uma finalidade prática. Alguém dirá, nela, como se estivesse na presença do outro. (*Epistolimaíoi kharaktēres apud Malherbe, 1988, p. 66<sup>9</sup>*).

Contribuindo para este viés do encontro à distância através da escrita, Demétrio (*PH, § 223*) caracteriza a carta como um presente escrito e enviado e, por isso, deveria possuir uma linguagem mais elaborada do que a de um diálogo real, mas ainda mantendo sua simplicidade. O autor especifica as nuances pertencentes ao gênero epistolar, mencionando que a carta não deve utilizar em excesso “disjunções apropriadas ao diálogo” (Freitas, 2011,p.79) e deve possuir uma linguagem correta, pois, caso contrário, poderia colaborar para uma falta de clareza e dificultar o entendimento do que fora escrito. Sendo assim, percebe-se na confluência desses dois autores que o gênero epistolar apresenta um estatuto que está no meio do caminho entre um gênero literário formal e um diálogo entre duas pessoas com algum grau de reciprocidade e, portanto, deve manter, até quando possível, o tom natural da conversa.

Além disso, segundo Demétrio, na tradição epistolar grega, faz-se notório o caráter do remetente presente na carta, pois, o seu discurso carrega “uma imagem de sua alma” (*PH, § 227*), reforçando assim, a perspectiva da carta enquanto uma “mostra de amizade”. Os manuais de Pseudo Demétrio e de Pseudo Libânio, por sua vez, eram mais técnicos,

<sup>6</sup> O tratado *Sobre o estilo* (*Perì hermēneías, PH*) de Demétrio é a primeira obra, da qual tem-se conhecimento, que traz uma apurada reflexão teórica acerca da epistolografia no período Greco-Romano (Freitas, 2016). Quanto a sua autoria, a maioria dos comentadores a atribuem a uma figura enigmática conhecida como Demétrio.

<sup>7</sup> Reconhecido retórico da era patrística, escritor e teólogo nascido em 329 d.C, na Capadócia.

<sup>8</sup> Gramático e bibliógrafo do século II a. C e possivelmente o editor das cartas perdidas de Aristóteles.

<sup>9</sup> *Libanni opera*, Foerster (1927) §2: ἐπιστολὴ μὲν οὖν ἐστὶν ὁμιλία τις ἐγγραμματὸς ἀπόντος πρὸς ἀπόντα γινόμενη καὶ χρειώδη σκοπὸν ἐκπληροῦσα, ἐρεῖ δὲ τις πρὸς παρόντα. Tradução própria.

procuravam estabelecer uma espécie de tipologias das cartas: o manual mais antigo apresenta vinte e um tipos diferentes de cartas com exemplos de cada uma delas, já o segundo, além de apresentar uma definição de carta, enumera quarenta e um tipo de cartas e adiciona um breve modelo de cada um deles (Malherbe, 1988).

Dentre os tipos de correspondência citados, especificamente o chamado “cartas de amizade” (φιλικαί), desempenhou um importante papel na comunicação na antiguidade. Pseudo Demétrio, particularmente, aborda esse tipo de carta como envolvendo “a pretensão de uma relação mais íntima entre remetente e destinatário” (Freitas, 2016, p. 205), tendo como principal atribuição a manutenção da amizade para aqueles que estavam distantes fisicamente. Esse tipo interessa em especial, porque caracteriza em parte a carta de Tito aqui estudada.

Em sua dissertação, Freitas, ao enfatizar esse aspecto da carta de amizade, menciona também o tratado *Sobre o estilo*, concluindo que:

Pensando a epistolografia enquanto uma mostra de amizade, marcada pela simplicidade de assunto e palavras, juntamente com a capacidade de expressar o caráter, como oportunamente lembrou Chiron, Demétrio apresenta-nos a faculdade que possui um estilo sem ornamento de revelar diretamente aquele que o utiliza, não mais com uma finalidade de convencimento, de despertar simpatia a partir de uma sentença, mas para instaurar uma relação mais íntima entre os seres (Freitas, 2011, p.80).

A saber, não era usual a utilização de assuntos e discursos complexos no gênero epistolar. Desse modo, a sabedoria presente em uma carta viria através de provérbios populares e já previamente conhecidos, conforme menciona o autor do tratado *Sobre o estilo* (§ 232). Essa caracterização da linguagem entre iguais utilizada nas “cartas de amizade” traz uma distinção interessante com relação a um outro tipo epistolar chamado “de conselho” (*symboleutikón*). Ainda acerca deste tipo de carta, Freitas (p.206), citando Isócrates, argumenta sobre a diferença entre dar conselhos pessoalmente ou por meio da escrita, pois “todos prestam atenção nos discursos falados como se fossem “proposições” (*eisēgēmata*), já, nas cartas, como se fossem “composições” (*poiēmata*)”. Essa distinção também será importante para os objetivos desta pesquisa e será retomada mais adiante.

Por fim, todas estas características atribuídas ao gênero epistolar por parte dos autores citados anteriormente e esquematizadas nos manuais de Pseudo Demétrio e Pseudo Libânio, destacam uma tradição grega epistolar bem estabelecida, e que remonta a um significativo ensino da epistolografia nas escolas de retórica. Conforme mencionado por Freitas (2016),

esses manuais possivelmente circulavam naquela época nas escolas, contendo exercícios de escrita destinados aos estudantes, incluindo classificações de diferentes tipos de cartas<sup>10</sup>. Ainda que não se possa determinar com clareza em que extensão esse ensino estava presente no currículo, especula-se que eram instruídos por um *grammaticus* no estágio secundário da educação. Esta informação reforça a crescente importância da atividade epistolar nas relações de comunicação social durante o período helenístico e nos períodos subsequentes, bem como sua influência na tradição retórica.

## 2.2 O gênero epistolar no contexto neotestamentário

No contexto neotestamentário, o gênero epistolar é fortemente caracterizado pelo seu papel crucial na disseminação das doutrinas cristãs e na instrução das primeiras comunidades apostólicas, assim como, na preservação de seus ensinamentos, tendo em vista também o contexto de perseguição dos primeiros séculos do cristianismo. A epístola, como suporte escrito, oferecia um meio eficaz de comunicação e instrução à distância, facilitando a manutenção de uma rede de informações controladas que orientavam igrejas em crescimento. Portanto, a análise das estratégias discursivas utilizadas nas epístolas do Novo Testamento, como a de Tito em questão, pode nos ajudar na compreensão da retórica e da linguística aplicadas a esses textos.

Para o autor do livro *As Formas Literárias do Novo Testamento* (Berger, 1998), a configuração linguística de um texto se dá através da soma de seus elementos de estilo, estrutura e sintaxe. Pensando nesta composição sistemática dentro da tradição epistolar neotestamentária, percebe-se uma forte influência das chamadas "formas literárias helenistas", bem como do ambiente da língua grega. Dessa forma, pode-se compreender na prática aquilo que Berger (1998, § 2) argumenta ser a função do gênero na história, ou seja, o quanto o estudo da forma literária de um texto aponta para o contexto cultural de seus destinatários, na medida em que ele se dirige aos interesses desse público.

No caso da epístola a Tito, Paulo escreve para um destinatário que era de origem grega, assim como grande parte da comunidade cristã em Creta. Para tanto, ele aborda problemas específicos da cultura a qual estava se dirigindo, demonstrando uma sensibilidade pastoral às necessidades e desafios particulares enfrentados por aqueles cristãos.

---

<sup>10</sup> Nesta seção, foram citados exclusivamente os tipos de cartas e as características relacionadas à carta específica analisada, a carta a Tito.

Acerca dessa relação entre remetente e destinatário, Berger (1998) destaca elementos de caráter pessoal-pragmáticos que são observados na constituição das cartas neotestamentárias. Denominados *Epistolaria*, tais elementos refletem os aspectos da relação entre o autor e o seu leitor. Como explicado por Berger (1998):

Escolhi o termo *epistolaria* porque na Antiguidade a carta (gr. *epistolé*), especialmente entre particulares, regulava em primeiro lugar esses relacionamentos, versando sobre tudo o que resultava da ausência do autor da carta (K. Thraede, 1970). A carta, pois, era vista como peça de ligação nas relações reais entre parceiros. Os *epistolaria*, portanto, referem-se a todas as circunstâncias reais que resultam da separação espacial de parceiros (§ 73, p. 252).

Levando em conta essa característica da separação espacial, a passagem em Tito 3.12-15<sup>11</sup> se apresenta como um ótimo exemplo, pois, há uma menção de que Paulo e Tito estão em locais distantes um do outro. Portanto, encontra-se aqui uma certa correspondência com o conceito abordado por Pseudo Libânio, em seu manual de *Epistolimaioi Characteres*, de que a carta é um encontro por meio da escrita, possuindo esta finalidade prática.

Além disso, ainda no âmbito da distância, o autor comumente faz uma série de relatos acerca dos acontecimentos relacionados ao momento da escritura da carta, assim como, orientações sobre ações práticas, assumindo um tom de aconselhamento. Em relação a este último, Berger (1998) aponta para o caráter simbulêutico<sup>12</sup> (*symboleutikón*) presente em todas as cartas do Novo Testamento. Pois, como no caso da epístola a Tito, sua finalidade não está somente em relatar, mas principalmente, aconselhar e direcionar a comunidade cristã em Creta.

Dentro do gênero epistolar, também é relevante destacar o *discurso normativo*, que contrasta os tipos simbulêutico e epidíctico<sup>13</sup> (*epideiktikós*). Nesse contexto discursivo, destaca-se a promoção de comportamentos moralmente exemplares, delineando os princípios básicos para a adoção de uma ética cristã, por meio de diretrizes de orientação e

<sup>11</sup> Epístola de Tito 3:12-15: “[12] Quando te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te a vir até Nicópolis ao meu encontro, pois decidi passar o inverno ali. [13] Acompanha com diligência Zenas, o intérprete da lei, e Apolo, a fim de que não lhes falte coisa alguma. [14] Agora, quanto aos nossos, que aprendam também a distinguir-se pelas boas obras nas necessidades urgentes, a fim de que não sejam infrutíferos. [15] Todos os que se acham comigo te saúdam; saúda quantos nos amam na fé. A graça seja com todos vós.” (tradução própria)

<sup>12</sup> O adjetivo συμβουλευτικόν, significa apto para aconselhar ou relativo ao aconselhamento.

<sup>13</sup> O adjetivo επιδεικτικός, significa apto para demonstrar ou relativo à demonstração.

aconselhamento. Paulo adota este tipo de discurso no trecho em Tito 1.5-9<sup>14</sup>, cujo tema é a conduta irrepreensível dos presbíteros.

Outro aspecto levantado por Berger (1998) acerca da prática epistolográfica no Novo Testamento, é a característica saudação epistolar apostólica que reivindica a vocação de autoridade do apóstolo. Em suas cartas, Paulo frequentemente se apresenta como "apóstolo de Jesus Cristo", estabelecendo sua autoridade e legitimidade para instruir as igrejas. Para esse estudioso, as cartas apostólicas são como uma substituição por escrito do discurso oral e serviam como admoestações (Berger, 1998, § 61) e, por isso, requeriam ao argumento da autoridade por parte do autor do discurso.

Esse requerimento da autoridade apostólica tinha como base o modelo de carta filosófica, em que o autor trazia um autotestemunho biográfico acerca do seu comportamento para servir de modelo para seus leitores. Conforme afirmado por Berger, o testemunho autobiográfico tem o propósito de fornecer um exemplo (1998, § 61). Essa estratégia visava não apenas instruir, mas também inspirar os fiéis a seguirem um caminho eticamente irrepreensível. A utilização de narrativas pessoais como ferramenta pedagógica remonta à antiguidade, sendo uma prática comum entre filósofos e líderes religiosos.<sup>15</sup>

Por fim, pode-se observar o caráter instrutivo e relacional do gênero epistolar marcado pelas temáticas teológicas que envolvem o contexto do Novo Testamento. A epístola segue uma estrutura formal que inclui desde uma saudação inicial através do argumento de autoridade, até sessões de exortação parenética e instrução ministerial em um tom pastoral, finalizando com recomendações para um possível encontro (Berger, 1998, § 73). Essa estrutura facilita que o conteúdo da carta seja transmitido de forma clara e ordenada (*cf. Peri hermēneías, PH*). Desse modo, a tipologia da carta de Tito combina elementos de instrução doutrinária com orientações práticas, fazendo dela um recurso fundamental para a formação e consolidação das comunidades cristãs.

---

<sup>14</sup> Epístola de Tito 1:5-9 : “[5] Para isto, eu te deixei em Creta, a fim de que tu colocasses completamente em ordem os demais assuntos e estabelecesse presbíteros em cada cidade, como eu te ordenei, [6] se alguém for irrepreensível: marido de uma [só] mulher, com filhos crentes, sem estar sob acusação de libertinagem ou insubmissão. Pois, é necessário que o bispo seja irrepreensível como administrador de Deus, não arrogante, nem colérico, nem dado ao vinho, nem violento, nem interesseiro [8], mas hospitaleiro, amigo do bem, equilibrado, justo, santo, disciplinado, [9] e que permaneça ligado à palavra fiel de acordo com a doutrina, a fim de que seja capaz tanto de exortar na sã doutrina quanto refutar os que se opõem.” (tradução própria)

<sup>15</sup> Na *Retórica* 1393 a, Aristóteles afirma que as provas comuns de todos os gêneros são o exemplo e o entimema e que os exemplos são de dois tipos: ou remetem-se a fatos anteriores ou a histórias inventadas. Nessa passagem, o exemplo se refere a um fato anterior, mas que marca uma ruptura com um estilo de vida, a saber, a autoridade que lhe foi outorgada de apóstolo mediante o reconhecimento da comunidade cristã do encontro que teve com Jesus no caminho de Damasco.

### 3 A epístola de Tito do NT

Este capítulo dedica-se a explorar a epístola de Tito do Novo Testamento, abordando sua contextualização histórica e literária, bem como os aspectos fundamentais acerca da biografia de seu remetente e destinatário, Paulo e Tito. Inicialmente, examinou-se a epístola em seu contexto histórico, destacando o ambiente cultural e social da ilha de Creta, onde Tito foi designado para atuar em seu ministério. Em seguida, examinou-se as referências acadêmicas de Paulo, buscando compreender sua formação e as influências que moldaram seu estilo de escrita. Por fim, foi analisado o perfil de Tito como destinatário da epístola, enfatizando sua proximidade com Paulo e confiança mútua que definiu sua colaboração no avanço do evangelho, bem como na tipologia da carta. Esta seção fornece uma visão geral dos aspectos históricos, literários e biográficos da epístola de Tito, preparando para a posterior análise pragmática acerca das estratégias discursivas e tipológicas presentes no texto na próxima seção.

#### 3.1 Contextualização histórica e literária da epístola de Tito

A epístola a Tito é uma das três chamadas cartas pastorais do Novo Testamento, cuja autoria é atribuída ao apóstolo Paulo. Juntamente com 1 e 2 Timóteo, essas cartas foram endereçadas a líderes de comunidades cristãs emergentes, oferecendo instruções práticas sobre a organização e a liderança eclesiástica. Em Tito, especificamente, essas orientações eram destinadas à ordenação da igreja na ilha de Creta, onde havia a necessidade da nomeação de presbíteros<sup>16</sup> que servissem como exemplo de conduta irrepreensível para o restante da comunidade.

Escrita entre 64 e 66 d.C.<sup>17</sup>, provavelmente depois do período em que Paulo foi solto da prisão domiciliar em Roma (Carson; Moo; Morris, 1997) e durante o seu caminho para passar o inverno em Nicópolis<sup>18</sup> (Tito 3.12), a carta a Tito foi redigida em um período de intensa atividade missionária e expansão do cristianismo. No entanto, essa expansão também significava grandes desafios envolvendo perseguições, heresias (αἵρεσις, 'facção') e conflitos internos. Buscando cooperar com as necessidades das recentes igrejas plantadas em Creta,

<sup>16</sup> Designa uma função de governo na hierarquia eclesiástica, formada por um conselho de presbíteros responsáveis pelo ensino e pela administração da comunidade. Em sua origem, a palavra é um superlativo do adjetivo πρέσβυς (velho), traduzindo-se como 'ancião'.

<sup>17</sup> Acredita-se que tenha sido redigida entre esse período, porém, não há um consenso sobre uma data específica por não haver fontes suficientes que confirmem essa questão (Carson; Moo; Morris, 1997).

<sup>18</sup> Cidade grega localizada a aproximadamente 30 km a oeste de Jerusalém, na fronteira entre as montanhas da Judeia e o Vale de Ayalon.

Paulo fala em sua carta, sobretudo, contra os falsos mestres judaicos, mas não exclusivamente, pois esses estavam arruinando famílias e pervertendo o verdadeiro evangelho por ganância (Tito 1.11)<sup>19</sup>. O apóstolo nomeia Tito para colocar tais assuntos em ordem e ensinar acerca da sã doutrina (Tito 1.5 e 2.1).

Os ensinamentos propostos na carta eram direcionados aos cristãos gentios na ilha de Creta. Essa ilha, a maior do Mar Egeu, estava geograficamente localizada no cruzamento das rotas marítimas do Mediterrâneo e sua rica história remonta à civilização minoica<sup>20</sup>, uma das mais antigas da Europa, florescendo entre 2700 e 1450 a.C. Já no período helenístico e romano, Creta recebia a influência de diversas culturas, possuindo uma religião igualmente plural. Além do culto aos deuses olímpicos, também havia um forte sincretismo religioso. Esse *éthos* (ἔθος, ‘costume’) multicultural facilitava a disseminação de novas ideias, mas também, proporcionava desafios para a afirmação de uma nova identidade de crença.

Ademais, o povo da ilha de Creta era conhecido por sua má fama, amplamente atestada pelos historiadores do período helenístico, como indicado pelo próprio Paulo ao citar Epimênides de Cnossos, poeta grego do séc.VI a.C, cujo relato sobre os cretenses descrevia-os como “sempre mentirosos, feras terríveis e ventres preguiçosos” (Tito 1.12). Grande parte de seus homens também estavam envolvidos em atividades mercenárias e de pirataria (Towner, 2006). Esse contexto exigia uma liderança exemplar e bem estabelecida dentro da igreja, missão a qual Paulo confiou a Tito (Tito 1.6).

Levando em consideração as circunstâncias éticas em que se encontrava a sociedade cretense, a carta de Tito possui o que Carson, Moo e Morris (1997) chamaram de: a função civilizadora do cristianismo. Em que, a estratégia teológica de Paulo se dá por meio da orientação a partir de um ideal ético estabelecido na figura do “Deus que não mente” (Tito 1.2). Dessa forma, indo contra o sistema de valores dos cretenses, o apóstolo torna a conduta irrepreensível do próprio Deus uma referência a ser seguida (Towner, 2006).

Assim, baseando-se na necessidade de orientar uma igreja recém convertida e no contexto de uma sociedade pagã, a fim de alcançar um *ethos* cristão, nessa intenção, a carta foi escrita.

---

<sup>19</sup> O apóstolo aqui se refere aos falsos mestres, tanto judeus como pagãos convertidos, cujos ensinamentos eram feitos nas casas, seguindo o modelo dos sofistas, prática que tinha larga expressividade entre os cretenses. Outra afirmação que corrobora com essa identificação era o fato de serem gananciosos, ou seja, de cobrarem pelos seus ensinamentos. Em um contexto no qual as comunidades cristãs se reuniam nas casas, o efeito desses falsos ensinamentos *in loco* era muito mais prejudicial.

<sup>20</sup> Civilização palaciana milenar que surgiu durante a idade do bronze grega, seu nome remonta ao rei mítico Minos.

A carta, em suas edições modernas, está dividida em três diferentes capítulos. No entanto, podemos dividir esse primeiro capítulo em uma saudação inicial na qual o apóstolo Paulo apresenta-se como o remetente da carta e saúda Tito, estabelecendo sua autoridade apostólica e a relação pessoal com o destinatário (Tito 1.1-4). Em seguida, um proêmio no qual o autor antecipa a intenção da carta, ao instruir Tito sobre o que deve fazer, destacando critérios específicos para a escolha de presbíteros capacitados, enfatizando a importância de líderes irrepreensíveis, que fossem maridos de uma só mulher, tendo filhos cristãos e sem acusações de libertinagem ou insubmissão (Tito 1.5-6) e descrevendo mais algumas características que um presbítero deveria possuir (Tito 1.6-9). Em seguida, Paulo adverte, em forma de parênese, contra as consequências negativas que falsos ensinamentos geram nas famílias, exortando Tito a repreender os falsos mestres que se diziam seguidores de Cristo para obter lucro (Tito 1.10-16).

Já no capítulo 2, há orientações acerca de como deveria se comportar um verdadeiro cristão. Neste trecho, o apóstolo Paulo fornece conselhos práticos sobre a conduta apropriada para diferentes grupos de membros da igreja, incluindo homens e mulheres mais velhos, moças, jovens e escravos (Tito 2.1-10). Bem como, também reflete sobre a manifestação da graça de Deus e suas implicações para a vida cristã, pautada em uma conduta piedosa (Tito 2.11-15).

Por fim, no capítulo 3 o autor apresenta diretrizes para a convivência cristã, abordando a relação dos fiéis com a sociedade civil e destacando a importância da prática de boas obras (Tito 3.1-11). Assim, a epístola conclui com instruções pessoais a Tito e saudações a outros colaboradores (Tito 3.12-15).

Quanto aos aspectos literários desta epístola, partindo de uma análise de sua estrutura e como base nas definições abordadas por Pseudo Libânio (*Epistolimaioi Characteres*), Demétrio (*PH*) e Berger (1998), a carta de Tito apresenta características que a definem como simbulêutica (*symbouleutikón*) como mencionado em 2.2, mesclando-se também com o tipo de discurso normativo. Além disso, também apresenta elementos do gênero carta de amizade combinados com o gênero *paideutikon*<sup>21</sup>, em que há uma exortação direta ao destinatário com o objetivo de que o mesmo transmita certa doutrina a seus ouvintes. Assim, “trata-se, portanto, de instruir o instrutor, e típica é a constelação tripartida (p.ex. Paulo - Timóteo - grupos na comunidade), baseada na autoridade” (Berger, 1998, p. 192, § 57). Dessa forma,

---

<sup>21</sup> Adjetivo παιδευτικόν, que significa apto para ensinar ou relativo ao ensino.

tais exortações intermediadas pelo destinatário, possuem certo aspecto pessoal, considerando a relação de amizade e confiança entre Paulo e Tito.

Portanto, a epístola a Tito destaca-se pela sua composição de viés prático, oferecendo diretrizes claras sobre a organização e liderança da igreja, nomeação de presbíteros, correção de falsos ensinamentos e a promoção de uma vida piedosa entre os crentes. Essa função didática e administrativa equilibra-se em um tom de aconselhamento pessoal e pastoral, abordando questões doutrinárias, éticas e comunitárias.

### **3.2 Paulo como autor da carta, sua formação e referências retóricas em sua escrita**

Paulo, apóstolo e seguidor de Cristo, conhecido como Saulo de Tarso antes da sua conversão, é uma figura central no Novo Testamento e no cristianismo primitivo. Sua contribuição missionária e seu impacto na expansão da teologia cristã através da vasta produção epistolar são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento da fé cristã e, devido a sua importância, acabaram por se fixar no cânone cristão.

Como afirmam as referências históricas de Atos dos Apóstolos (Atos 9.11,30; 11.25; 21.39; 22.3), Paulo era proveniente de Tarso, uma importante cidade-estado grega na região da Cilícia<sup>22</sup>. Posteriormente, esta cidade foi absorvida no sistema romano em 66 d.C, o que justifica a questão da cidadania romana de Paulo (Murphy-O'Connor, 2000). Estando localizada na fronteira entre oriente e ocidente, os habitantes de Tarso tinham hábitos educacionais culturalmente plurais. Havia um rico sistema educacional helenístico, tornando essa região conhecida por suas escolas de filosofia e retórica. Além disso, Paulo também foi educado e formado em Jerusalém (Atos 22.3), pois era costume de tais cidadãos a busca por uma formação mais ampla no exterior (*cf.* Estrabão)<sup>23</sup>. Dessa forma, percebe-se o quanto o apóstolo teve acesso a uma educação abrangente que incluía desde o estudo da filosofia grega e da retórica romana até às Escrituras hebraicas.

Em Jerusalém, por volta de 15 d.C. (Murphy-O'Connor, 2000), o apóstolo Paulo foi educado aos pés de Gamaliel, um renomado rabino e membro do Sinédrio, o que indica seu profundo conhecimento da lei judaica e das tradições farisaicas (Atos 22.3) antes de sua conversão ao cristianismo. Essa formação bilíngue e multicultural permitiu a Paulo navegar entre o mundo judaico e o gentio com grande habilidade.

---

<sup>22</sup> Cidade localizada no sudeste da Ásia Menor, atual Turquia.

<sup>23</sup> JONES, H. L. *The Geography of Strabo*, vols. I-VII. Livros I-XVII, 1912-1932.

Dessa forma, a escrita de Paulo é profundamente influenciada por sua formação cultural e educacional. Todo corpus paulino no Novo Testamento demonstra uma síntese do seu vasto conhecimento acerca das tradições judaicas e do seu texto sagrado, através do uso de citações e alusões à Torá, que servem de apoio para seus argumentos teológicos, bem como revelam o uso de técnicas retóricas greco-romanas. De igual modo, Paulo também estava familiarizado com as correntes filosóficas helenísticas de sua época, o que permitiu-lhe comunicar o evangelho de maneira relevante e compreensível para um público gentio. Como Murphy O'Connor (2000) salienta:

No contexto da escola de retórica, Paulo foi exposto aos diversos aspectos da filosofia grega que faziam parte da bagagem intelectual de toda pessoa culta. Estrabão menciona a presença de mestres estoicos em Tarso. A fim de equilibrar essa pressão na educação helenística de Paulo, é importante lembrar que em todo esse período formativo de sua vida (dos 15 aos 20 anos) ele também teria frequentado a sinagoga de Tarso. Ali ele foi exposto à tradição do judaísmo helenizado, do qual, seu contemporâneo Fílon de Alexandria era a personalidade mais eminente (p.65).

Assim, conforme afirma Estrabão (*Geography*), era notória, entre os nativos de Tarso, a habilidade de falar eloquentemente de improviso sobre qualquer assunto. Murphy O'Connor (2000) completa essa informação, argumentando que a aquisição de tais habilidades oratórias se davam por meio de estudos teóricos do discurso, que possuíam como prática relevante, a redação de cartas. Dessa forma, retoma-se o que foi mencionado em 2.1 desta pesquisa acerca do gênero epistolar ser uma prática amplamente difundida nas escolas de retórica, em que manuais de tipos epistolares serviam de recurso prático para o exercício da escrita entre jovens, como defendido por Freitas (2016):

Mas, além dos indícios que apontam para a inserção da reflexão de Demétrio sobre a epistolografia no quadro escolar, uma vez que a epistolografia teve um papel fundamental na vida pública do período helenístico, espera-se que a escola prepare os jovens para as tarefas que serão desempenhadas por eles na vida adulta. Assim, Schenkeveld conclui que a presença da epistolografia no PH está relacionada com a preparação do jovem para seu futuro papel na cidade. É a única lógica para o treino dessa matéria como parte do programa de treinamento como um todo, porque a educação retórica pretende preparar os jovens para cumprirem um papel útil em suas cidades e na vida em geral. É verdade que Demétrio não o diz explicitamente, mas minha interpretação concernente à presença de uma teoria da escrita de cartas nessa obra corresponde a uma visão geral para fins de educação retórica (SCHENKEVELD *apud* Freitas, 2016, p.216).

Assim, pode-se concluir que Paulo, devido à sua sólida formação retórica, não apenas demonstrava proficiência nas técnicas discursivas, mas também possuía um conhecimento considerável sobre os gêneros discursivos. Essa capacidade de integrar seus saberes facilitou sua missão de comunicar o evangelho de forma eficaz, possibilitando alcançar um público diversificado graças à sua profundidade teológica e habilidade retórica e de escrita.

### **3.3 O perfil de Tito como destinatário e sua relação com Paulo**

O estudo biográfico de Tito, bem como o seu papel no ministério de Paulo e sua importância no desenvolvimento da igreja primitiva, faz-se relevante para este trabalho devido a retomada da perspectiva da carta enquanto “mostra de amizade” e do argumento levantado por Pseudo Demétrio acerca de uma relação mais íntima entre remetente e destinatário (Freitas, 2016). Entender quem foi a figura de Tito dentro do corpus neotestamentário influencia diretamente no estudo sobre o conteúdo e a estrutura de sua carta.

Tito foi um gentio grego convertido ao cristianismo, provavelmente fruto de uma das pregações de Paulo, tornando-se seu filho na fé (Tito 1.4). De acordo com Towner (2006), essa linguagem de parentesco fictícia afirma mais do que um vínculo na fé. Pois, segundo o autor, dentro desse relacionamento, Tito é obrigado a servir a Paulo como um filho fiel serviria a um pai. Assim, tanto a afirmação da proximidade, quanto as implicações da obrigação, tinham o propósito de preparar Tito para a tarefa que estava prestes a ser delineada.

Embora não haja muitas informações sobre sua vida antes de sua conversão, é evidente que ele rapidamente se tornou um colaborador de confiança do apóstolo e um líder eficaz na comunidade cristã. Mencionado diversas vezes nas epístolas paulinas<sup>24</sup>, Tito aparece nas epístolas de 2 Coríntios, Gálatas, 2 Timóteo e Tito. É mencionado, também, no contexto do concílio de Jerusalém, como registrado em Gálatas 2.1-3. Nessa passagem, Paulo cita a origem grega de Tito, como um exemplo vivo da conversão dos gentios e da liberdade cristã que não exigia a circuncisão, em oposição aos “falsos irmãos” que tentavam impor as tradições judaicas. Este episódio destaca a importância de Tito como um símbolo da inclusão dos gentios na igreja e do caráter universal do cristianismo.

A relação de colaboração ministerial entre Paulo e Tito é caracterizada por uma profunda confiança e respeito mútuo, se concretizando em várias missões e desafios acerca da

---

<sup>24</sup> Estas são todas as menções a Tito no corpus bíblico, por ordem de ocorrência: 2 Coríntios 2.13, 2 Coríntios 7.6, 2 Coríntios 7.13-14, 2 Coríntios 8.6, 2 Coríntios 8.16-18, 2 Coríntios 8.23, 2 Coríntios 12.18, 2 Timóteo 4.10, Gálatas 2.3, Tito 1.4.

propagação do evangelho. Em 2 Coríntios 8.23, Paulo se refere a Tito como "meu companheiro e cooperador", destacando a confiança que Paulo depositava nele para lidar com situações complexas, como a arrecadação de recursos para ajudar os irmãos mais pobres em Jerusalém (2 Coríntios 8.6) e a entrega da segunda epístola aos Coríntios (2 Co 8.16-18).

Quanto à sua missão em Creta, Paulo encarrega-se de orientar Tito a ser responsável pela organização da igreja naquele local, através da nomeação de presbíteros e do combate aos falsos ensinamentos (Tito 1.5-16). A figura de Tito parece ter sido vital para a compreensão do desenvolvimento dessa igreja emergente, pois sua habilidade em mediar conflitos, estabelecer liderança e manter a integridade doutrinária em conformidade com as instruções de Paulo, ajudaram a fortalecer e estruturar a igreja, além de garantir sua continuidade e crescimento.

Existe a possibilidade de que, depois de ter se encontrado com Paulo em Nicópolis<sup>25</sup>, Tito tenha recebido uma missão evangelística na Dalmácia<sup>26</sup>, missão mencionada em 2 Timóteo 4.10. Acredita-se que, após completar essa missão, ele tenha retornado para Creta e permanecido ali como bispo da Igreja até uma certa idade.

Por fim, como destacado anteriormente, é importante considerar que a relação de Paulo e Tito ia além da relação entre uma autoridade eclesiástica escrevendo para seu subordinado, mas compreendia uma dinâmica de confiança e cooperação mútua para que o objetivo de expansão missionário pudesse ser alcançado. Como afirma Towner (2006), Paulo se vale de uma introdução maior do que o habitual nesta carta, oferecendo uma linguagem e escolha de palavras específicas com o principal propósito de afirmar e definir sua relação com o destinatário.

---

<sup>25</sup> Paulo solicita a Tito que o encontre em Nicópolis ao final de sua carta, mencionando seu plano de passar o inverno por lá (Tito 3:12).

<sup>26</sup> Região pertencente à costa oriental do mar Adriático, também conhecida como província romana do Ilírico, para onde Tito foi encaminhado (2 Tm 4.10). Paulo já havia realizado uma missão evangelística em território vizinho (Rm 15.19).

#### 4 Tradução, análise e comentários

Este capítulo concentra-se na exposição da tradução do texto grego da epístola de Tito, seguida por uma análise linguística e pragmática com comentários acerca dos elementos constituintes do gênero epistolar. Buscou-se, com esta análise, identificar e descrever, através do processo de tradução, os elementos retóricos característicos na escrita de Paulo, considerando o estilo e estrutura literária da carta. Esta abordagem prática visa fornecer uma compreensão acerca do seu conteúdo linguístico, considerando, também, os aspectos sociais e culturais, mencionados nas seções anteriores, que influenciaram o conteúdo da epístola.

A tradução aqui apresentada foi realizada a partir da edição crítica do texto original em grego da epístola de Tito<sup>27</sup>, buscando preservar, na medida do possível, as nuances do idioma original. Para tal, utilizou-se uma metodologia de identificação dos verbos e separação das orações e em seguida, realizou-se duas etapas de tradução. A primeira, através de uma tradução interlinear e a segunda, através do princípio da equivalência dinâmica segundo o livro *Exegese do novo Testamento* (Wegner, 1998), com o objetivo de trazer maior polimento e adequação do texto ao idioma para o qual estava sendo traduzido .

O objetivo da tradução foi observar as marcas linguísticas, como seleção de vocabulário e preferência por determinadas categorias gramaticais, além das características estruturais presentes no texto que apontam para a tipologia da carta e revelam o tom da conversa entre o remetente e destinatário. Dessa forma, foi utilizado o *Dicionário do Grego do Novo Testamento* de Carlo Rusconi (2003), bem como o *Novo Testamento Interlinear Grego-Português* de Wilson Scholz (2004) como material de apoio para a realização da tradução.

#### **Tradução:**

#### **Capítulo 1:**

#### **Saudação inicial**

[1] Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, visando a fé dos eleitos de Deus e o conhecimento da verdade para a piedade [2], na esperança da vida eterna a qual o Deus que não mente prometeu antes da eternidade; e, em tempos propícios, manifestou a sua palavra pela proclamação (do Evangelho), [3] da qual eu fui encarregado, conforme a ordem do

---

<sup>27</sup> NOVO TESTAMENTO GREGO. 5ª edição revisada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014

salvador nosso Deus. [4] A Tito, genuíno filho, segundo a fé comum, graça e paz, da parte de Deus pai e de Cristo Jesus, nosso salvador.

Nesta saudação inicial, além do argumento de autoridade apostólica salientado por Paulo (Berger, 1998), pode-se destacar, também, a intenção do autor ao qualificar o destinatário da carta, Tito, como seu “genuíno filho”, destacando que essa relação expressava uma fidelidade de obediência entre pai e filho, questão já abordada anteriormente (Towner, 2006). Dessa forma, Paulo se vale dessa relação pessoal para convocar Tito a missão subsequente.

Acredita-se que a missão na ilha de Creta possuía certo grau de complexidade, por se tratar de uma igreja emergente em um cenário de fortes costumes pagãos, e que por isso, Paulo só poderia encaminhá-la a uma pessoa de verdadeira confiança e que aceitasse prontamente a missão. Assim, o título de “genuíno filho” atribuído a Tito evidencia sua relação de proximidade com Paulo enquadrando a carta dentro do tipo “carta de amizade” (cf. *Týpoi epistolikoí*), ao mesmo tempo que a qualifica dentro do gênero exortativo *paideutikon* (cf. Berger), devido a sequência de prescrições para o destinatário que o autor irá fazer logo em seguida.

Como comentado anteriormente, nesta saudação, Paulo já aponta para um contraste cultural entre o *ethos cristão* e o *ethos* pagão da comunidade cretense, ao abordar a fé cristã firmada na figura do “deus que não mente”. Dessa forma, levando em conta a fama que os cretenses possuíam em relação a serem mentirosos e enganadores, Paulo escolhe delinear este contraste cultural logo no começo da carta, fazendo uma indicação do pensamento que nortearia todo o conteúdo restante da epístola, em que os costumes pagãos se contrastam com o modo de ser cristão.

### **A missão de Tito**

[5] Para isto, eu te deixei em Creta, a fim de que tu colocasses completamente em ordem os demais assuntos e estabelecesse presbíteros em cada cidade, como eu te ordenei, [6] se alguém for irrepreensível: marido de uma [só] mulher, com filhos crentes, sem estar sob acusação de libertinagem ou insubmissão.

Nos versículos acima, Paulo deixa claro qual era a missão fornecida a Tito, e novamente, pode-se pensar no contexto cultural da igreja em Creta e o quanto o apóstolo

estava atento às suas necessidades, pois, assim como grande parte dos cristãos recém convertidos da ilha, Tito também era grego e saberia como agir nas circunstâncias requeridas.

### **Prescrições para os presbíteros**

[7] Pois, é necessário que o bispo seja irrepreensível como administrador de Deus, não arrogante, nem colérico, nem dado ao vinho, nem violento, nem interesseiro [8] mas hospitaleiro, amigo do bem, equilibrado, justo, santo, disciplinado, [9] e que permaneça ligado à palavra fiel de acordo com a doutrina, a fim de que seja capaz tanto de exortar na sã doutrina quanto refutar os que se opõem. [10] Pois existem muitos insubmissos, faladores e enganadores, sobretudo os da circuncisão, [11] aos quais é necessário fazer calar, aqueles que procuram perverter famílias inteiras, ensinando coisas que não se deve, com o fim de ganho desonesto. [12] Pois, um deles, que era próprio um profeta, disse: “Cretenses, sempre mentirosos, feras terríveis, ventres preguiçosos”<sup>28</sup>. [13] Este testemunho é verdadeiro. [14] Por essa razão, repreende-os severamente, a fim de que sejam sadios na fé, não seguindo mitos judaicos, e nem preceitos de homens que se afastam da verdade. [15] Todas as coisas são puras para os puros; mas para os que estão contaminados e são incrédulos nada é puro, mas foi contaminada tanto a mente quanto a consciência deles. [16] Declaram conhecer a Deus, porém com suas ações o negam, sendo detestáveis, desobedientes e reprováveis para toda boa obra.

Neste trecho, há a presença de duas características interessantes a serem analisadas. A primeira delas está relacionada ao conteúdo das prescrições, em que percebe-se a notória utilização do tipo de *discurso normativo*, que mistura os gêneros simbulêutico e epidíctico<sup>29</sup> (*epideiktikós*) em um conjunto de diretrizes comportamentais em tom de aconselhamento - parênese (Berger, 1998). Já o segundo aspecto analisado no trecho em questão, se dá em relação ao uso de uma espécie de provérbio popular no excerto em que Paulo cita o poeta grego Epimênides para ilustrar a má fama que os cretenses possuíam, servindo como recurso para um fácil entendimento daquilo que seria dito (*cf.* PH), ou seja, ele dialoga com o pano de fundo cultural de seu público. O uso deste tipo de linguagem na epístola demonstra o quanto o autor estava familiarizado com um *topos* recorrente nas cartas, fruto de uma tradição epistolar bem estabelecida.

<sup>28</sup> O verso citado, com o mesmo ritmo da epopeia homérica, é atribuído a um poeta do século VI a. C., Epimênides. As palavras iniciais também estão em um famoso poema helenístico, o *Hino a Zeus*, de Calímaco, séc. III a. C.

<sup>29</sup> O adjetivo επιδεικτικός, significa apto para demonstrar ou relativo à demonstração.

O terceiro aspecto característico não somente deste trecho, mas também da carta de Tito como um todo, refere-se a um número relevante de *hepáxlegomena*<sup>30</sup> em contraste com outros escritos neotestamentários. Segundo Fabris (1995), estes termos concentram-se nas seções onde existem listas de qualidades positivas ou negativas referindo-se aos presbíteros, falsos mestres e membros da igreja (Tito 1.7-8.10 e Tito 2.2-5.12). Um desses grupo de *hepáxlegomena* é composto por palavras gregas construídas com o alfa privativo<sup>31</sup>, enquanto outro, é formado por termos compostos com o radical de *philos/philèin*<sup>32</sup>. Dessa forma, a carta de Tito possui, ao todo, 25 *hapaxlegómena* singulares e 12 *hapaxlegómena* comuns nas cartas paulinas, demonstrando o uso de um vocabulário qualificador específico e que parece encontrar respaldo na retórica devido a uma certa correspondência entre os termos usados nos discursos.

Na tradição retórica, este tipo de discurso elogioso era de grande importância em discursos do tipo epidícticos, pois, as palavras utilizadas no discurso elogioso procuravam construir a boa reputação do réu em sua defesa no processo jurídico (*Retórica*, 1358 b1). Na carta em questão, por ser do tipo normativo, os adjetivos cumprem uma outra função. Este tipo de vocabulário busca, através da especificação das características qualificadoras necessárias aos presbíteros, emular a excelência e a virtude, dignas do cargo eclesiástico. Dessa forma, tendo em vista a formação retórica de Paulo, a carta de Tito possui um alto grau de intencionalidade, demonstrado através da escolha de um vocabulário singular presente em prescrições escritas diretamente para o contexto da igreja na ilha de Creta.

## Capítulo 2

### A sã doutrina

[1] Mas, tu fala as coisas que convém à sã doutrina. [2] Os homens mais velhos devem ser sóbrios, dignos de respeito, equilibrados, sendo sadios na fé, no amor e na paciência; [3] de modo semelhante, as mulheres idosas em seu comportamento adequado aos santos, não [sendo] maledicentes [e] nem escravizadas por muito vinho, mas mestras do bem, [4] a fim de instruírem as jovens a serem mulheres que amem seus maridos e seus filhos, [5] prudentes,

<sup>30</sup> Do grego ἁπαξ λεγόμενον (*hápax legómenon*), nome dado aos termos que aparecem uma única vez em um autor específico ou em toda uma obra, excluindo os nomes próprios (Fabris, 1995).

<sup>31</sup> ἀκατάγνωστος (*a-katàgnostos*), irrepreensível (Tt 2,8); ἀμάχους (*a-máchous*), não violentos/pacíficos (Tt 3,2); ἀνυπότακτοι (*an-hypótaktōi*), insubmissos (Tt 1,6; Tt 1,10); ἀψευδῆς (*a-pseudès*), que não mente (Tt 1,2).

<sup>32</sup> φιλάγαθον (*philàgathon*), amigo do bem (Tt 1,8); φιλόανδρους (*philándrouς*), que amam os maridos (Tt 2,4); φιλοτέκνους (*philòteknous*), que amam os filhos (Tt 2,4).

puras, dedicadas à família, boas [e] sujeitando-se aos seus próprios maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada. [6] Do mesmo modo, exorta os mais jovens a serem prudentes [7] acerca de todas as coisas, oferecendo-se como exemplo de boas obras, na doutrina [mostra] integridade, dignidade, [8] na linguagem sadia irrepreensível, a fim de que opositor seja envergonhado, nada tendo a dizer de tolo acerca de nós. [9] Ensine os escravos a se sujeitarem em todas as coisas aos próprios senhores, a serem aceitáveis, não respondões, [10] não fraudulentos, mas demonstrando toda boa fé, a fim de adornar a doutrina do salvador, nosso Deus, em tudo.

## **O Evangelho**

[11] Pois a graça de Deus foi manifesta como salvadora a todas as pessoas, [12] instruindo-as, a fim de que renegadas a impiedade e os mundanos desejos, com sabedoria e justiça e piedade, vivamos no presente século; [13] aguardando a bendita esperança e manifestação da glória do grande Deus e nosso salvador Jesus Cristo, [14] o qual deu a si mesmo a nosso favor, a fim de nos libertar de toda iniquidade e purificar para si mesmo um povo exclusivo, zeloso de boas obras. [15] Fala essas coisas, exorta e repreende com toda autoridade. Ninguém te despreze.

## **Capítulo 3**

### **A prática de boas obras**

[1] Recordai-vos de sujeitar-se aos governantes, às autoridades, a serem obedientes, a estarem prontos para toda boa obra, [2] a não maldizer ninguém, a serem pacíficos, tolerantes, demonstrando toda mansidão para com todos os homens. [3] Pois, em um tempo, nós também éramos insensatos, desobedientes, deixando-nos enganar, servindo como escravos a desejos e prazeres diversos, vivendo em maldade e inveja, sendo detestáveis, odiando uns aos outros. [4] Quando, porém, se manifestou a bondade de Deus, nosso salvador, e o seu amor pelas pessoas, [5] não por obras de justiça as quais nós praticamos, mas através da sua misericórdia, ele nos salvou mediante o batismo de regeneração e renovação do Espírito Santo, [6] o qual ele derramou abundantemente sobre nós mediante Jesus Cristo, o nosso Salvador, [7] a fim de que, justificados pela graça daquele, nos tornemos seus herdeiros, conforme a esperança da vida eterna. [8] Fiel [é] a palavra: e acerca destas coisas quero [que] tu insistas em afirmar, a fim de que se esforcem para praticar boas obras e possam distinguir os que têm crido em Deus: estas coisas são boas e proveitosas [para] as pessoas. [9] Mas evita debates tolos, genealogias,

contendas e discussões relativas à lei, pois são inúteis e vazias. [10] Evita o homem herético, depois da primeira e da segunda admoestação, [11] Pois sabes que o homem de tal tipo desviou-se do caminho justo e, pecou, condenando-se a si mesmo.

Nas seções *A sã doutrina*, *O evangelho* e *A prática de boas obras* expostas acima, nota-se o presente caráter simbólico (*symbolēutikón*) da carta de Tito, em que o objetivo maior da carta não está em relatar e sim, aconselhar e direcionar a comunidade cristã em Creta acerca da graça salvadora de Deus e da importância da prática de boas obras (*cf.* Berger). Nestes trechos, percebe-se, também, a presença de dois *ethos* culturais distintos, que contrapõem a conduta pautada em uma ética cristã - centrada nos atributos do Deus cristão: amor, bondade, justiça, misericórdia, distribuídos gratuitamente aos fiéis e visando a prática de boas obras, expressão que se repete algumas vezes - e outra pautada nos costumes pagãos.

### **Recomendações e saudações finais**

[12] Quando eu te enviar Artemas ou Tíquico, apressa-te em vir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali. [13] Acompanhe Zenas, o doutor da lei, e Apolo com diligência, a fim de que nada lhes falte. [14] E também, quanto aos nossos que aprendam a se distinguir pelas boas obras nas urgentes necessidades, a fim de que não sejam infrutíferos. [15] Todos os que estão comigo te saúdam. Saúda os que nos amam na fé. A graça [seja] com todos vocês.

Por fim, Paulo finaliza a carta dando instruções pessoais a Tito acerca de um possível encontro em Nicópolis, completando com uma saudação final. Como Paulo e Tito não estavam geograficamente próximos, a carta cumpriu com o papel de se tornar um encontro por meio da escrita (*cf. Epistolimaioi Characteres*), cooperando assim, para que as orientações chegassem até seu colaborador ministerial e para a solidificação da igreja em Creta, dada as distâncias, através dos ensinamentos expostos na epístola.

## 5 Conclusão

A pesquisa desenvolvida neste trabalho buscou investigar como a relação de proximidade e colaboração ministerial entre Paulo e Tito, moldou o tom do discurso da carta, influenciando nas estratégias de escrita utilizadas pelo apóstolo e interferindo diretamente na tipologia da epístola. Através da análise contextualizada da carta pastoral, contendo uma revisão bibliográfica simplificada e a tradução do texto original em grego, foi possível identificar alguns recursos retóricos empregados por Paulo para orientar e fortalecer a comunidade cristã em Creta, bem como, a influência da tradição epistolar presente não só em sua formação acadêmica, como também, durante todo o período helenístico.

Os objetivos do estudo foram alcançados, visto que foi possível investigar as características gerais do gênero epistolar na antiguidade, explorando os elementos tipológicos e contextuais da carta de Tito. Assim como, examinar tanto a formação retórica de Paulo, como autor da carta, buscando entender a influência dessa formação em sua linguagem e estilo, quanto avaliar o papel de Tito como seu destinatário e colaborador ministerial. E também, identificar, através do processo de tradução, os elementos característicos da escrita de Paulo presentes na epístola e que moldaram o seu tom, considerando seu estilo e estrutura literária.

Dessa forma, foi possível constatar que a epístola de Tito vai além de uma correspondência enviada por uma autoridade eclesiástica, revelando-se como um diálogo entre amigos na fé. O texto representa um encontro por meio da palavra escrita, entre duas pessoas de confiança, fornecendo diretrizes práticas para a execução de uma missão confiada a Tito devido à sua estreita colaboração com o autor. Nesse contexto, a relação entre remetente e destinatário era fundamental para assegurar o êxito da missão evangelística, demandando que Tito estivesse apto a implementar as orientações de Paulo com eficácia.

Nesse sentido, observou-se que o tom utilizado por Paulo em sua carta, bem como sua estrutura, revelam um gênero epistolar misto, que traz uma combinação entre os tipos epistolares carta de amizade, simbulêutico (*symboleutikón*), discurso normativo e *paideutikon*. Essas características pragmáticas reforçam, mais uma vez, as habilidades retóricas de Paulo aplicadas para transmitir a mensagem doutrinária com êxito e o alto grau de intencionalidade que esta carta possui.

Assim, conclui-se que esta pesquisa contribuiu para o entendimento da relevância social do gênero epistolar, amplamente praticado na Antiguidade Greco-Romana, assim como seu papel na tradição do ensino retórico e no fortalecimento de comunidades cristãs. Isso

evidencia como a prática da escrita de cartas já integrava uma tradição consolidada no período helenístico e como Paulo utilizou desse recurso para ampliar o alcance e divulgação do cristianismo.

O estudo acerca da epístola de Tito através de análise tipológica e contextual, proporcionou reflexões sobre a diversidade de gêneros literários presentes no Novo Testamento, demonstrando um exemplo de comunicação eficaz entre líderes cristãos que serviu para enriquecer o campo dos estudos bíblicos e literários.

Diante de tais considerações, futuras pesquisas podem explorar comparações entre a epístola de Tito e outras cartas pastorais, como as cartas a Timóteo, para aprofundar a compreensão das estratégias discursivas de Paulo em diferentes contextos relacionais. Além disso, estudos interdisciplinares que incorporem aspectos históricos relacionados aos manuais de gêneros epistolares como ferramenta pedagógica para o ensino retórico na antiguidade podem oferecer novas perspectivas sobre a dinâmica da prática epistolar e sua influência na comunicação escrita.

## REFERÊNCIAS

BERGER, Klaus. As formas literárias do Novo Testamento. **São Paulo: Loyola**, 1998.

FABRIS, Rinaldo. **La tradizione paolina**. Centro ed. dehoniano, 1995.

FREITAS, Gustavo Araújo de. A epistolografia no tratado sobre o estilo de Demétrio e as primeiras reflexões sobre o gênero na Antiguidade Greco-Romana. **Estudos Linguísticos e Literários**, n. 55, p. 200-221, 2016.

FREITAS, Gustavo Araujo de. **Sobre o estilo de Demétrio**: um olhar crítico sobre a Literatura Grega . Dissertação apresentada em 2011.

JONES, H. L. **The Geography of Strabo**, vols. I-VII. Livros I-XVII. Londres, Harvard: University Press and Heinemann, Loeb Classical Library, 1912-1932.

LIBANIO. **Cartas**. Livros I-V. Introducción, traducción y notas de Ángel González Gálvez. Biblioteca Clásica Gredos, 336. Madrid: Editorial Gredos, 2005.

MALHERBE, A. J. **Ancient epistolary theorists**. Atlanta, Georgia: Scholars press, 1988.

MALOSSE, P. **Lettres pour toutes circonstances**. Les traités épistolaires du Pseudo-Libanos et du Pseudo-Démétrios de Phalère. Introduction, traduction et commentaire. Paris: Les Belles Lettres, 2014.

MORRIS, Leon; CARSON, D. A. **Introdução ao Novo Testamento**. Traduzido por Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1997.

MURPHY-O'CONNOR, Jerome. **Paulo: biografia crítica**. Edições Loyola, 2000.

NOVO TESTAMENTO GREGO. 5ª edição revisada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

NOVO TESTAMENTO INTERLINEAR – GREGO-PORTUGUÊS. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

PERNOT, L. **La Rhétorique dans l'Antiquité**. Paris: Librairie Générale Française, 2000.

RUSCONI, C. Dicionário do Grego do Novo Testamento Trad. **Irineu Rabuske**. São Paulo: **Paulus**, 2003.

SCHOLZ, Vilson (Ed.). **Novo Testamento interlinear grego-português**. Soc. Bíblica do Brasil, 2004.

TOWNER, Philip H. **The letters to Timothy and Titus**. Wm. B. Eerdmans Publishing, 2006.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento**. Editora Sinodal, 1998.

## ANEXO

Texto em grego da epístola de Tito<sup>33</sup>.

### Capítulo 1

#### Saudação

[1] Παῦλος δοῦλος θεοῦ, ἀπόστολος δὲ Ἰησοῦ Χριστοῦ κατὰ πίστιν ἐκλεκτῶν θεοῦ καὶ ἐπίγνωσιν ἀληθείας τῆς κατ' εὐσέβειαν [2] ἐπ' ἐλπίδι ζωῆς αἰωνίου, ἣν ἐπηγγείλατο ὁ ἀψευδὴς θεὸς πρὸ χρόνων αἰωνίων, [3] ἐφάνέρωσεν δὲ καιροῖς ἰδίους τὸν λόγον αὐτοῦ ἐν κηρύγματι ὃ ἐπιστεύθη ἐγὼ κατ' ἐπιταγὴν τοῦ σωτῆρος ἡμῶν θεοῦ, [4] Τίτῳ γνησίῳ τέκνῳ κατὰ κοινήν πίστιν, χάρις καὶ εἰρήνη ἀπὸ θεοῦ πατρὸς καὶ Χριστοῦ Ἰησοῦ τοῦ σωτῆρος ἡμῶν. [5] Τούτου χάριν ἀπέλιπόν σε ἐν Κρήτῃ,

#### Responsabilidades e qualificações dos ministros

ἵνα τὰ λείποντα ἐπιδιορθώσῃ καὶ καταστήσῃ κατὰ πόλιν πρεσβυτέρους, ὡς ἐγὼ σοι διαταξάμην, [6] εἴ τις ἐστὶν ἀνέγκλητος, μιᾶς γυναικὸς ἀνὴρ, τέκνα ἔχων πιστά, μὴ ἐν κατηγορίᾳ ἀσωτίας ἢ ἀνυπότακτα. [7] δεῖ γὰρ τὸν ἐπίσκοπον ἀνέγκλητον εἶναι ὡς θεοῦ οἰκονόμον, μὴ αὐθάδῃ, μὴ ὀργίλον, μὴ πάροινον, μὴ πλήκτην, μὴ αἰσχροκερδῆ, [8] ἀλλὰ φιλόξενον φιλάγαθον σώφρονα δίκαιον ὄσιον ἐγκρατῆ, [9] ἀντεχόμενον τοῦ κατὰ τὴν διδαχὴν πιστοῦ λόγου, ἵνα δυνατὸς ᾖ καὶ παρακαλεῖν ἐν τῇ διδασκαλίᾳ τῇ ὑγιαίνουσῃ καὶ τοὺς ἀντιλέγοντας ἐλέγχειν. [10] Εἰσὶν γὰρ πολλοὶ [καὶ] ἀνυπότακτοι, ματαιολόγοι καὶ φρεναπάται, μάλιστα οἱ ἐκ τῆς περιτομῆς, [11] οὓς δεῖ ἐπιστομίζειν, οἵτινες ὅλους οἴκους ἀνατρέπουσιν διδάσκοντες ἃ μὴ δεῖ αἰσχροῦ κέρδους χάριν. [12] εἶπέν τις ἐξ αὐτῶν ἴδιος αὐτῶν προφήτης, Κρήτες ἀεὶ ψεῦσται, κακὰ θηρία, γαστέρες ἀργαί. [13] ἡ μαρτυρία αὕτη ἐστὶν ἀληθής· δι' ἣν αἰτίαν ἔλεγε αὐτοὺς ἀποτόμως, ἵνα ὑγιαίνωσιν ἐν τῇ πίστει, [14] μὴ προσέχοντες Ἰουδαϊκοῖς μύθοις καὶ ἐντολαῖς ἀνθρώπων ἀποστρεφομένων τὴν ἀλήθειαν. [15] πάντα καθαρὰ τοῖς καθαροῖς· τοῖς δὲ μεμιαμμένοις καὶ ἀπίστοις οὐδὲν καθαρὸν, ἀλλὰ μεμίανται αὐτῶν καὶ ὁ νοῦς καὶ ἡ συνείδησις. [16] θεὸν ὁμολογοῦσιν εἰδέναι, τοῖς δὲ ἔργοις ἀρνοῦνται, βδελυκτοὶ ὄντες καὶ ἀπειθεῖς καὶ πρὸς πᾶν ἔργον ἀγαθὸν ἀδόκιμοι.

<sup>33</sup> NOVO TESTAMENTO GREGO. 5ª edição revisada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014

## Capítulo 2

### O ensino da sã doutrina

[1] Σὺ δὲ λάλει ἃ πρέπει τῇ ὑγιαίνουσῃ διδασκαλίᾳ. [2] πρεσβύτας νηφαλίους εἶναι, σεμνοὺς, σώφρονας, ὑγιαίνοντας τῇ πίστει, τῇ ἀγάπῃ, τῇ ὑπομονῇ: [3] πρεσβύτιδας ὡσαύτως ἐν καταστήματι ἱεροπρεπεῖς, μὴ διαβόλους μὴ οἴνω πολλῷ δεδουλωμένας, καλοδιδασκάλους [4] ἵνα σωφρονίζωσιν τὰς νέας φιλάνδρους εἶναι, φιλοτέκνους [5] σώφρονας ἀγνάς οἰκουργούς ἀγαθὰς, ὑποτασσομένας τοῖς ἰδίοις ἀνδράσιν, ἵνα μὴ ὁ λόγος τοῦ θεοῦ βλασφημηται. [6] τοὺς νεωτέρους ὡσαύτως παρακάλει σωφρονεῖν [7] περὶ πάντα, σεαυτὸν παρεχόμενος τύπον καλῶν ἔργων, ἐν τῇ διδασκαλίᾳ ἀφθορίαν, σεμνότητα, [8] λόγον ὑγιῆ ἀκατάγνωστον, ἵνα ὁ ἐξ ἐναντίας ἐντραπῆ μηδὲν ἔχων λέγειν περὶ ἡμῶν φαῦλον. [9] δούλους ἰδίοις δεσπότης ὑποτάσσεσθαι ἐν πᾶσιν, εὐαρέστους εἶναι, μὴ ἀντιλέγοντας, [10] μὴ νοσφιζομένους, ἀλλὰ πᾶσαν πίστιν ἐνδεικνυμένους ἀγαθὴν, ἵνα τὴν διδασκαλίαν τὴν τοῦ σωτήρος ἡμῶν θεοῦ κοσμῶσιν ἐν πᾶσιν. [11] Ἐπεφάνη γὰρ ἡ χάρις τοῦ θεοῦ σωτήριος πᾶσιν ἀνθρώποις [12] παιδεύουσα ἡμᾶς, ἵνα ἀρνησάμενοι τὴν ἀσέβειαν καὶ τὰς κοσμικὰς ἐπιθυμίας σωφρόνως καὶ δικαίως καὶ εὐσεβῶς ζήσωμεν ἐν τῷ νῦν αἰῶνι, [13] προσδεχόμενοι τὴν μακαρίαν ἐλπίδα καὶ ἐπιφάνειαν τῆς δόξης τοῦ μεγάλου θεοῦ καὶ σωτήρος ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ, [14] ὃς ἔδωκεν ἑαυτὸν ὑπὲρ ἡμῶν, ἵνα λυτρώσῃται ἡμᾶς ἀπὸ πάσης ἀνομίας καὶ καθάρσῃ ἑαυτῷ λαὸν περιούσιον, ζηλωτὴν καλῶν ἔργων. [15] Ταῦτα λάλει καὶ παρακάλει καὶ ἔλεγε μετὰ πάσης ἐπιταγῆς:μηδεὶς σου περιφρονεῖτω.

## Capítulo 3

### A prática de boas obras

[1] Ὑπομίμησε αὐτοὺς ἀρχαῖς ἐξουσίαις ὑποτάσσεσθαι, πειθαρχεῖν, πρὸς πᾶν ἔργον ἀγαθὸν ἐτοίμους εἶναι, [2] μηδένα βλασφημεῖν, ἀμάχους εἶναι, ἐπιεικεῖς, πᾶσαν ἐνδεικνυμένους πραύτητα πρὸς πάντας ἀνθρώπους. [3]\*) Ἡμεν γάρ ποτε καὶ ἡμεῖς ἀνόητοι, ἀπειθεῖς, πλανώμενοι, δουλεύοντες ἐπιθυμίαις καὶ ἡδοναῖς ποικίλαις, ἐν κακίᾳ καὶ φθόνῳ διάγοντες,

στυγητοί, μισοῦντες ἀλλήλους. [4] ὅτε δὲ ἡ χρηστότης καὶ ἡ φιλανθρωπία ἐπεφάνη τοῦ σωτῆρος ἡμῶν θεοῦ, [5] οὐκ ἐξ ἔργων τῶν ἐν δικαιοσύνῃ ἃ ἐποιήσαμεν ἡμεῖς ἀλλὰ κατὰ τὸ αὐτοῦ ἔλεος ἔσωσεν ἡμᾶς διὰ λουτροῦ παλιγγενεσίας καὶ ἀνακαινώσεως πνεύματος ἁγίου, [6] οὗ ἐξέχεεν ἐφ' ἡμᾶς πλουσίως διὰ Ἰησοῦ Χριστοῦ τοῦ σωτῆρος ἡμῶν, [7] ἵνα δικαιωθέντες τῇ ἐκείνου χάριτι κληρονόμοι γενηθῶμεν κατ' ἐλπίδα ζωῆς αἰωνίου. [8] Πιστὸς ὁ λόγος: καὶ περὶ τούτων βούλομαι σε διαβεβαιοῦσθαι, ἵνα φροντίζωσιν καλῶν ἔργων προϊστασθαι οἱ πεπιστευκότες θεῷ: ταῦτά ἐστιν καλὰ καὶ ὠφέλιμα τοῖς ἀνθρώποις. [9] μωρὰς δὲ ζητήσεις καὶ γενεαλογίας καὶ ἔρεις καὶ μάχας νομικὰς περιίτασο: εἰσὶν γὰρ ἀνωφελεῖς καὶ μάταιοι. [10] αἰρετικὸν ἄνθρωπον μετὰ μίαν καὶ δευτέραν νοουθεσίαν παραιτοῦ, [11] εἰδὼς ὅτι ἐξέστραπται ὁ τοιοῦτος καὶ ἀμαρτάνει ὢν αὐτοκατάκριτος.

#### Instruções de caráter pessoal e saudações

[12] Όταν πέμψω Ἀρτεμᾶν πρὸς σὲ ἢ Τυχικόν, σπούδασον ἐλθεῖν πρὸς με εἰς Νικόπολιν, ἐκεῖ γὰρ κέκρικα παραχειμάσαι. [13] Ζηνᾶν τὸν νομικὸν καὶ Ἀπολλῶν σπουδαίως πρόπεμψον, ἵνα μηδὲν αὐτοῖς λείπη. [14] μανθανέτωσαν δὲ καὶ οἱ ἡμέτεροι καλῶν ἔργων προϊστασθαι εἰς τὰς ἀναγκαίης χρείας, ἵνα μὴ ὦσιν ἄκαρποι. [15] Ἀσπάζονται σε οἱ μετ' ἐμοῦ πάντες. Ἄσπασαι τοὺς φιλοῦντας ἡμᾶς ἐν πίστει. ἡ χάρις μετὰ πάντων ὑμῶν.